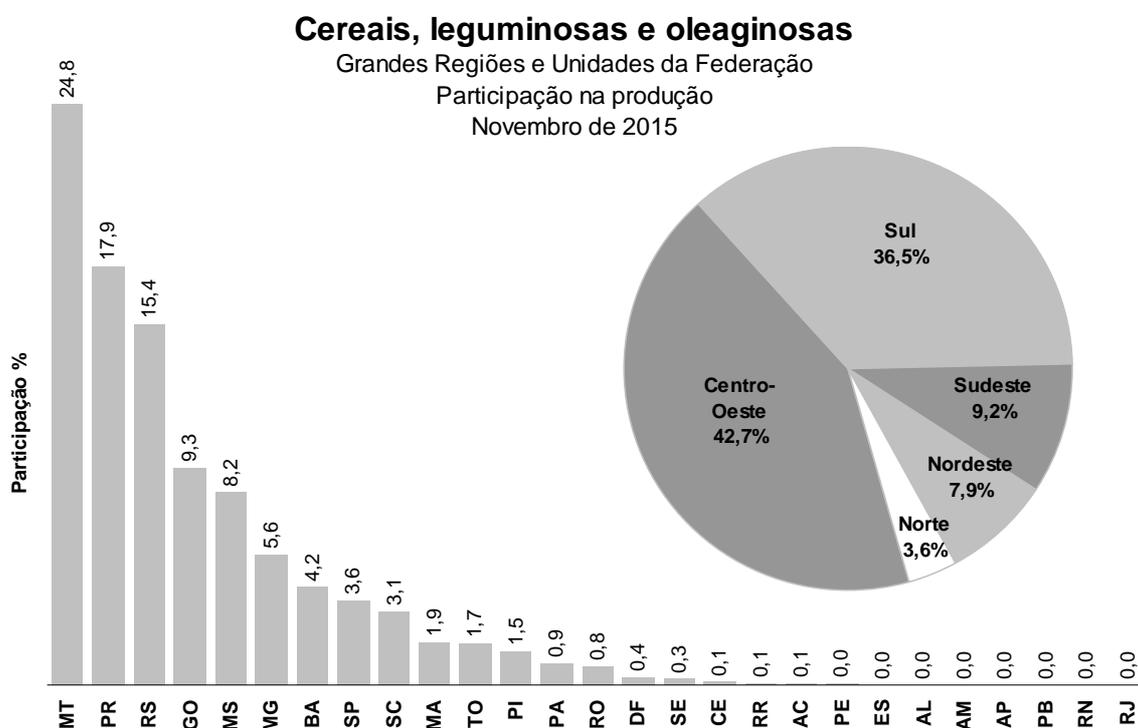


1 – Produção Agrícola 2015

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima primeira estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 210,3 milhões de toneladas², 8,1% superior à obtida em 2014 (194,6 milhões de toneladas) e menor 332.748 toneladas (-0,2%) que a avaliação de outubro. A estimativa da área a ser colhida é de 57,7 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,8% frente à área colhida em 2014 (56,7 milhões de hectares), e redução de 76.306 hectares em relação ao mês anterior (-0,1%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,8% da estimativa da produção e responderam por 86,3% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,9% na área da soja, 0,9% na área do milho e na área de arroz houve redução de 8,3%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 1,2% para o arroz, 11,7% para a soja e de 7,3% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 89,8 milhões de toneladas; Sul, 76,7 milhões de toneladas; Sudeste, 19,4 milhões de toneladas; Nordeste, 16,7 milhões de toneladas e Norte, 7,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 20,6% na Região Norte, de 5,7% na Região Nordeste, 5,2% na Região Sudeste, 8,0% na Região Sul e 8,2% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,8%, seguido pelo Paraná (17,9%) e Rio Grande do Sul (15,4%), que somados representaram 58,1% do total nacional previsto.



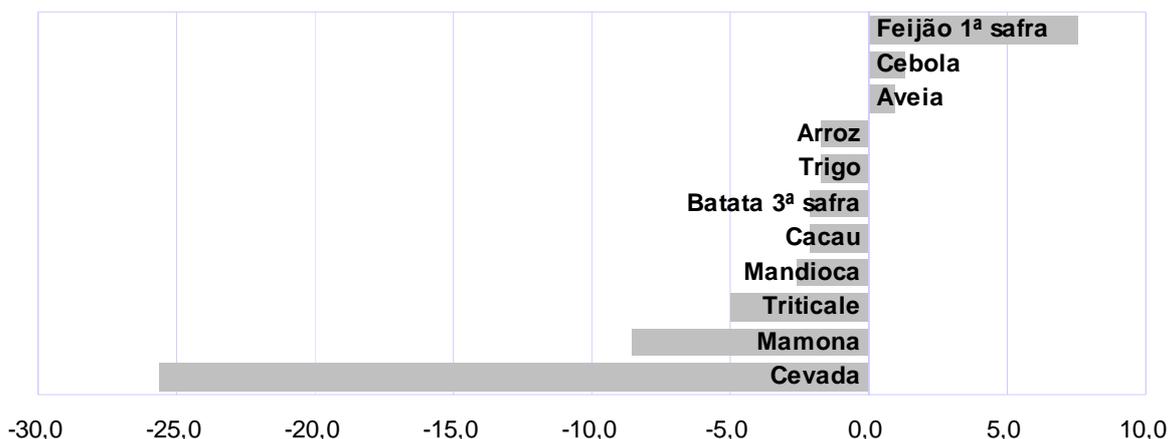
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

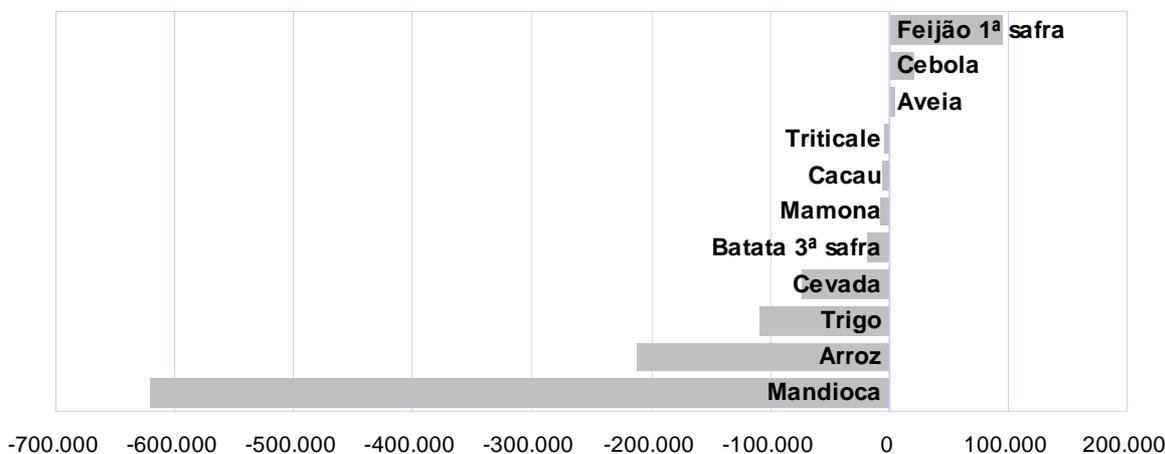
1.2 - Estimativa de novembro em relação a outubro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de novembro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de outubro: feijão 1ª safra (7,5%), cebola (+1,3%), aveia (0,9%), arroz (-1,7%), trigo (-1,7%), batata 3ª safra (-2,1%), cacau (-2,1%), mandioca (-2,6%), triticale (-5,0%), mamona (-8,6%) e cevada (-25,6%).

Variação percentual da produção - comparação novembro / outubro 2015 - Brasil



Variação absoluta da produção (t) - comparação novembro / outubro 2015 - Brasil



ARROZ (em grão) - A estimativa da produção de arroz em 2015 alcançou 12,3 milhões de toneladas, queda de 1,7% em relação ao mês anterior. A área plantada e a área colhida foram reduzidas em 2,3%, enquanto que o rendimento médio foi aumentado em 0,7%.

Os dados refletiram, principalmente, Tocantins, que este mês teve sua produção reavaliada pelo GCEA, sendo informada queda de 17,5% frente ao mês anterior, com redução de 15,7% na área plantada e na área a ser colhida e queda de 2,2% no rendimento médio, bem como: Maranhão, Roraima e Bahia, que este mês reavaliaram suas estimativas de produção reduzida em 11,3%, 37,5% e 49,2%, respectivamente. Também nestes estados a produção foi influenciada por uma menor avaliação da área plantada e do rendimento médio. Em termos absolutos os decréscimos foram de 129,5 mil toneladas para o Tocantins, 40,3 mil toneladas para o Maranhão, 34,1 mil toneladas para Roraima e 8,0 mil toneladas para a Bahia.

BATATA- INGLESA 3ª safra - A estimativa da produção da batata-inglesa 3ª safra em novembro foi de 827.940 toneladas, redução de 2,1% em relação ao último mês. A área plantada diminuiu 5,4% e o rendimento médio aumentou 3,5%. Esses dados refletem as estimativas de Goiás, onde houve redução de 19,6% na estimativa de área plantada e de 10,6% na produção, apesar de haver expectativa de aumento de 11,1% no rendimento médio. Em Minas Gerais, que contribui com 36,4% da produção desta 3ª safra, não houve alteração significativa na estimativa.

CACAU (em amêndoas) – A estimativa da produção de cacau para 2015 alcançou 255,3 mil toneladas, redução de 2,1% em relação ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentaram quedas de 2,6% e 3,0%, respectivamente, enquanto o rendimento médio apresentou crescimento de 1,0%.

Os dados foram influenciados, principalmente, pela Bahia, principal produtor do País e que participa com 53,1% da produção de 2015. As áreas plantadas e a ser colhida foram reduzidas em 3,7% e 4,0%, respectivamente, tendo sido mantido o rendimento médio em 295 kg/ha.

CEBOLA – A produção de cebola é estimada em 1,6 milhão de toneladas, alta de 1,3% em relação ao mês anterior. Esta alta é consequência, principalmente, do aumento da área plantada e colhida em alguns estados, sendo o principal deles Minas Gerais. A consolidação da produção proporcionou novos ajustes nesse estado, com a área colhida, totalizando 3.323 hectares, 9,4% maior que o estimado em outubro. A produção foi aumentada em 9,3%.

A Bahia novamente apresentou números negativos, sendo consequência da forte seca que enfrentou. A estimativa de produção de 261,7 mil toneladas foi 0,3% menor que a informada na avaliação anterior.

Os Estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás apresentam colheitas já consolidadas. Em junho, na região de Irecê (BA), os preços estavam próximos a R\$ 3,30/kg, enquanto que no mês de outubro os preços chegaram a R\$ 0,44/kg (Revista Hortifruti Brasil, nov. 2015)³.

FEIJÃO (em grão) – Comparado ao mês de outubro a estimativa para a área a ser colhida com feijão total aumentou 0,8% e o rendimento médio 2,3%, alterando, assim, a estimativa de produção que subiu 3,2%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,2%, Minas Gerais com 16,2% e Bahia com 13,9% de participação na produção nacional.

A 1ª safra de feijão está estimada em 1.353.848 toneladas, o que representa um aumento de 7,5% frente à estimativa de outubro, refletindo a elevação na previsão do rendimento médio (5,3%) e da área plantada (2,3%). Nesta estimativa de novembro, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (24,5%), Bahia (17,7%) e Minas Gerais (12,0%). O aumento na expectativa de produção da 1ª safra de feijão deve-se, principalmente, ao estado da Bahia, onde houve um aumento de 16,0% na área plantada em região com irrigação, o que influenciou o aumento da estimativa do rendimento em 53,3% e elevou a previsão da produção em 76,9%.

³ **REVISTA Hortifruti Brasil**. Cebola. Pág 27. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Esalq, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA, 2015. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/151/cebola.pdf> . Acesso em: nov. 2015.

MAMONA (em baga) - A produção de mamona em 2015 deve alcançar 76,6 mil toneladas, queda de 8,6% em relação ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentam quedas de 8,4% e 6,8%, respectivamente, também o rendimento é 1,9% menor na comparação com outubro.

Em algumas regiões produtoras da Bahia, maior produtor do País e responsável por 97,9% do total, as chuvas têm caído com menor intensidade, com algumas delas ainda ressentindo a seca que já perdura desde 2012. A falta de umidade no solo restringiu os plantios e derrubou o rendimento médio para 781 kg/ha, valor relativamente baixo e bastante inferior ao obtido pela soja, principal oleaginosa concorrente para a produção do biodiesel.

MANDIOCA (em raízes) – A estimativa da produção da mandioca em 2015 alcançou 23,1 milhões de toneladas, queda de 2,6% frente ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida apresentaram queda de 2,7% e o rendimento médio aumentou 0,1%.

Os dados foram influenciados, principalmente, pelo Pará, principal produtor do País, com participação de 20,9% no total a ser colhido que, em novembro, teve sua estimativa de produção reduzida em 5,4% pelo GCEA. A área plantada e a área a ser colhida foram reduzidas em 5,5% e 5,1%, respectivamente. O rendimento médio também foi revisado para 15.180 kg/ha, queda de 0,3%.

No Nordeste, foram observadas reduções nas estimativas de produção na Bahia (11,5%), Paraíba (8,9%), Maranhão (7,2%), Piauí (6,2%), Rio Grande do Norte (4,9%), Ceará (1,6%) e aumento em Alagoas (19,0%). A variação mensal relaciona-se, principalmente, aos efeitos negativos do clima e do preço do produto, que se encontra em patamares relativamente baixos, desestimulando a colheita das lavouras que, dessa forma, são deixadas no campo na esperança de que os preços se elevem.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) - Com a colheita próxima ao final nas principais regiões produtoras, o **trigo** deve fechar 2015 com uma estimativa de produção de 6,1 milhões de toneladas, queda de 1,7% em relação ao mês anterior. As lavouras foram severamente castigadas pelo excesso de chuvas na Região Sul. Os produtores relataram aumento da incidência de doenças fúngicas, notadamente, a “ferrugem” e a “brusone”, tiveram dificuldades para implementar os tratamentos culturais, em função das dificuldades de trânsito de máquinas e problemas na colheita, em face da elevada umidade dos panículos.

Com relação à **cevada**, o excesso de chuvas também foi prejudicial às lavouras, tendo a estimativa da produção caído 25,6%, reflexo do rendimento médio, que foi reduzido em 24,2%. Os dados refletiram o Paraná, que em novembro teve seus dados reajustados pelo GCEA, que reduziu a estimativa de produção em 35,6%, sendo também informado uma queda de 3,1% na área plantada e na área a ser colhida.

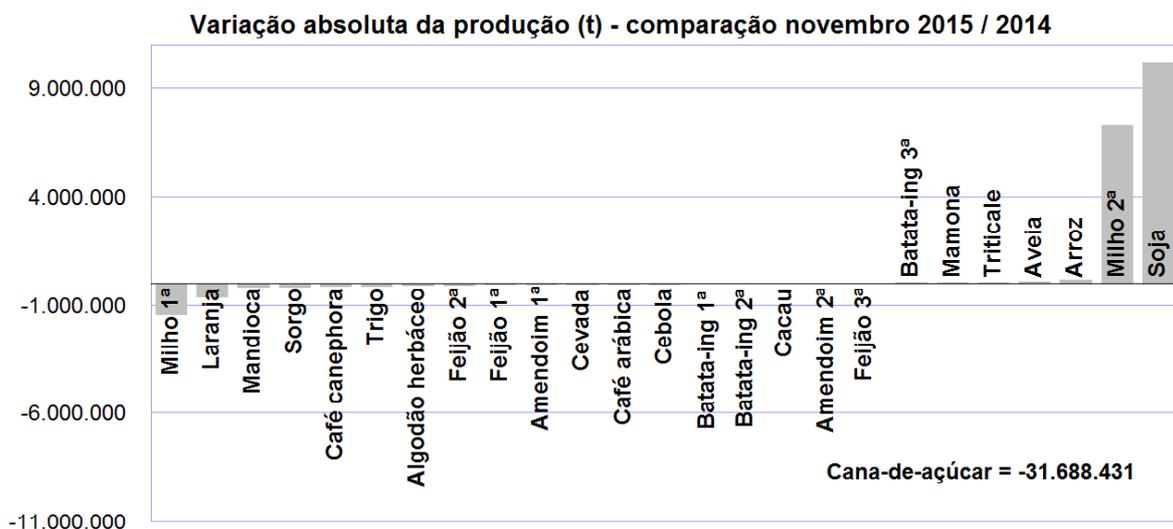
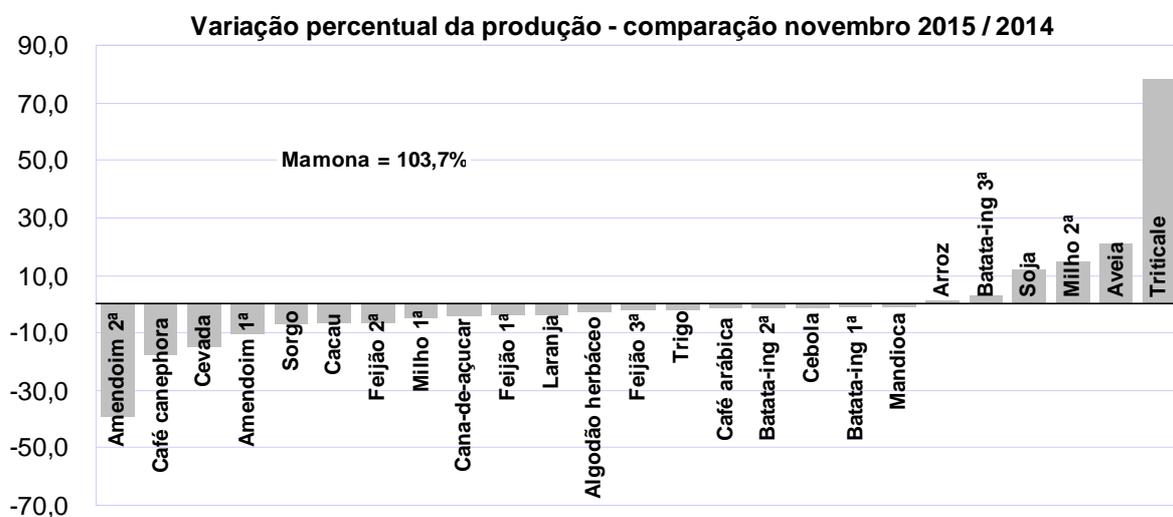
Para a **aveia**, a estimativa de produção alcança 522,4 mil toneladas, crescimento de 0,9% em relação ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida aumentaram 4,9% e 4,6%, respectivamente, enquanto o rendimento médio caiu 3,5%. Os dados em novembro foram influenciados pelas primeiras informações do produto para o Estado de São Paulo.

Quanto ao **triticale**, a produção esperada alcança 92,5 mil toneladas, queda de 5,0% em relação ao mês anterior, em decorrência, principalmente, da redução de 4,9% no rendimento médio. Os dados foram influenciados pelo Paraná, tendo o GCEA informado uma redução de 15,9% na estimativa de produção em relação a outubro, face à previsão de redução de 15,5% no rendimento médio.

1.3 - Estimativa de novembro em relação à produção obtida em 2014

Dentre os vinte e seis principais produtos, sete apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: arroz em casca (1,2%), aveia em grão (20,9%), batata - inglesa 3ª safra (3,0%), mamona em baga (103,7%), milho em grão 2ª safra (14,9%), soja em grão (11,7%) e triticale em grão (78,4%). Com variação negativa foram dezenove produtos: algodão herbáceo em caroço (2,5%), amendoim em casca 1ª safra (10,2%), amendoim em casca 2ª safra (38,9%), batata - inglesa 1ª safra (1,1%), batata - inglesa 2ª safra (1,6%), cacau em amêndoa (6,7%), café em grão - arábica (1,7%), café em grão - canephora (17,7%), cana-de-açúcar (4,3%), cebola (1,3%), cevada em grão (14,8%), feijão em grão 1ª safra (3,7%), feijão em grão 2ª safra (6,3%), feijão em grão 3ª safra (2,0%), laranja (3,7%), mandioca (0,7%), milho em grão 1ª safra (4,7%), sorgo em grão (7,3%) e trigo em grão (2,0%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ARROZ (em grão) - A produção obtida para a safra 2015 alcançou 12.327.085 toneladas, aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. O destaque foi para o rendimento médio, que cresceu 10,4%, alcançando 5.741 kg/ha, tendo a área plantada e a área colhida registrado quedas de 7,5% e 8,3%, respectivamente.

Em face de um final de 2014 chuvoso, resultando em níveis adequados de água nos reservatórios utilizados para irrigação no Rio Grande do Sul, principal produtor do País, bem como do clima, que ajudou, notadamente durante a colheita, o estado registrou uma produção de 8.679.490 toneladas, obtendo

crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior. Em Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, a produção caiu 0,1% frente ao ano anterior, tendo o rendimento médio aumentado 0,7%, compensando, em parte, a queda de 0,8% na área plantada e na área a ser colhida.

Outro estado importante na produção do cereal, Mato Grosso obteve crescimento de 5,5% na produção em relação ao ano anterior, tendo a área plantada e a área colhida aumentado 4,2% e 4,3%, respectivamente. O rendimento médio também aumentou 1,1%, em decorrência, principalmente, de um clima mais chuvoso em 2015.

BATATA- INGLESA - A estimativa da produção da batata-inglesa em novembro foi de 3.676.190 toneladas, indicando uma redução de 0,4% em relação ao último ano, reflexo de uma retração de 2,9% na área plantada e na área a ser colhida, apesar do aumento de 2,6% na expectativa do rendimento médio. A 3ª safra de batata teve uma redução de 8,6% na área plantada, influenciada principalmente por Goiás (-20,0%) e Bahia (-47,1%). O rendimento médio teve um aumento de 12,7% em sua estimativa e a expectativa de produção ficou 3,0% superior à de 2014.

CACAU (em amêndoa) – A estimativa de produção de cacau em 2015 apresentou uma redução de 6,7% em relação ao ano anterior, devendo o País colher uma safra de 255,3 mil toneladas. A área plantada e a área a ser colhida apresentaram quedas de 10,0% e 11,7%, respectivamente, enquanto o rendimento médio aumentou 5,7%.

Em 2015, o destaque positivo ficou com o Pará, cuja estimativa de produção aumentou 5,7% em relação ao ano anterior. O estado deve colher uma safra de 106,0 mil toneladas, em uma área plantada de 164,7 mil hectares. A área a ser colhida é de 123,3 mil hectares, aumento de 5,8% em relação a 2014, enquanto o rendimento médio deve cair 0,1%, contudo, ainda o maior do País, marcando 860 kg/ha.

Na Bahia, principal produtor nacional, com participação de 53,1%, a estimativa da produção deve cair 15,9%, com quedas de 14,8% na área plantada e de 16,2% na área a ser colhida, apesar de aumento de 0,3% no rendimento médio, que alcançou 295 kg/ha.

CEBOLA – Mesmo com a elevação do preço médio nacional da cebola é possível observar redução de 1,3% na estimativa da produção brasileira em 2015 frente ao ano anterior.

No caso da Bahia, segundo maior produtor nacional, a redução de 19,0% na produção foi consequência da forte seca que atingiu as principais áreas produtoras e isto fez com que o rendimento médio fosse reduzido em 16,4%. A atual estimativa de produção do estado, segundo o GCEA, é de 261,7 mil toneladas.

O Rio Grande do Sul teve sua estimativa de área plantada reduzida em 10,7% pelo GCEA, em decorrência, principalmente, da dificuldade dos cebolicultores gaúchos encontrar mão-de-obra para os trabalhos de campo, devido à evasão destes trabalhadores para outros setores da economia. A produção no estado é estimada em 147,4 mil toneladas, 13,9% menor em relação a 2014.

No Paraná, também houve redução da estimativa na área plantada (10,4%) e, apesar do acréscimo de 6,8% na estimativa do rendimento médio, a estimativa de produção decresce 4,3% em comparação com o ano anterior, sendo, atualmente, estimada em 129,0 mil toneladas.

FEIJÃO (em grão) – A décima primeira estimativa da produção de feijão em 2015, somadas as três safras do produto, é de 3.144.021 toneladas, isso representa uma redução de 4,6% em relação ao ano anterior. A diminuição na expectativa de produção se deve à variação negativa na estimativa da área plantada (7,0%) mesmo havendo aumento de 3,5% na previsão do rendimento médio (1.070 kg/ha). A 1ª safra do produto, estimada em 1.353.848 toneladas, participa com 43,1% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 3,7% menor que a produção de 2014; a área plantada teve redução de 4,7% e o rendimento médio subiu 1,2%.

MAMONA (em baga) - A estimativa de produção da mamona em 2015 cresceu 103,7% em relação ao ano anterior, em face do clima mais chuvoso em 2015, que possibilitou o aumento do plantio de novas áreas (73,8%), como também aumento do rendimento médio (22,0%).

Na Bahia, que responde por 97,9% da produção do País, as lavouras recebem incentivos, com parte da produção destinada à fabricação de biodiesel, sendo conduzidas, principalmente, sob mão de obra familiar. Como as lavouras localizam-se em áreas mais sujeitas à restrição de chuvas, sendo importante para a permanência e manutenção das famílias no campo, a produção tem sido muito influenciada pela disponibilidade e regularidade das chuvas.

MANDIOCA - A estimativa de produção da mandioca em 2015 apresenta redução de 0,7% em relação ao ano anterior, com queda de 20,0% na área plantada e de 3,7% na área a ser colhida. O rendimento médio aumentou 3,1%. As maiores quedas na produção foram registradas na Região Nordeste (5,2%), com destaques negativos para os estados da Sergipe (14,8%), Bahia (13,0%), Ceará (10,3%), Rio Grande do Norte (8,9%), Maranhão (8,4%) e Paraíba (3,1%).

Na Região Norte, principal produtora, com participação de 34,4% no total a ser produzido pelo País, a queda da produção em 2015, em relação ao ano anterior, alcançou 1,3%, com destaque para a redução da produção do Acre (6,9%), Pará (1,8%), Amazonas (1,7%) e Amapá (1,7%). Aumentos da produção foram verificados apenas em Tocantins (21,0%) e Rondônia (7,9%).

Na Região Sudeste, a estimativa de produção também apresentou queda de 1,3%, refletindo, principalmente, o Rio de Janeiro, que teve sua expectativa de produção reduzida em 19,9% pelo GCEA/RJ e o Espírito Santo, cuja produção caiu 12,3%, segundo o GCEA/ES. A área plantada nesses dois estados caiu 17,6% e 7,7%, respectivamente.

Nas Regiões Sul e Centro-Oeste houve aumentos na expectativa de produção em relação ao ano anterior, 3,9% e 2,6%, respectivamente, apesar de quedas de 10,7% e 26,3% na área plantada. O preço pouco compensador da tonelada de raízes tem desestimulado os produtores em renovar suas lavouras, substituindo-as por outros produtos mais rentáveis.

CEREAIS DE INVERNO (em grão) - A estimativa da produção do trigo em 2015 apresentou queda de 2,0% em relação ao ano anterior. Apesar de crescimento de 13,9% da produção no Rio Grande do Sul, houve queda de 10,2% no Paraná, sendo esses dois estados os maiores produtores e responsáveis por 86,8% do total a ser colhido pelo País.

Em 2014, a produção do Rio Grande do Sul foi severamente castigada pelo clima, notadamente, excesso de chuvas e ocorrência de geadas fora de época em alguns municípios produtores. Os produtores

relataram dificuldades na colheita e queda na qualidade do produto. Em 2015, o excesso de chuvas na região Sul também atingiu o Paraná, reduzindo o rendimento médio (6,7%) e a área a ser colhida (3,7%).

A estimativa de produção da **cevada** alcançou 214,3 mil toneladas, queda de 14,8% em relação ao ano anterior, com quedas de 3,2% na área plantada; 3,0% na área a ser colhida e de 12,1% no rendimento médio. Com participação de 62,1% na produção do País, o Paraná acusa uma queda de 28,2% na produção, em decorrência do rendimento, que caiu 28,3%.

Para a **aveia**, a estimativa da produção apresenta crescimento de 20,9% em relação ao ano anterior, com crescimento de 12,9% na área plantada; 12,4% na área a ser colhida e 7,6% no rendimento médio. O destaque na produção desse cereal em 2015 foi o para o Estado de São Paulo, com uma área plantada de 13,1 mil hectares e uma produção esperada de 18,1 mil toneladas. Destaque também para o Rio Grande do Sul, tendo o GCEA/RS informado aumento de 59,1% na estimativa da produção em relação ao ano anterior, com a área plantada e a área a ser colhida crescendo 27,3% e 26,7%, respectivamente, e o rendimento médio aumentando 25,6%. Como em 2014, os produtores tiveram problemas com o trigo, em 2015 muitos deles resolveram investir na aveia, que tem sido mais tolerante aos problemas decorrentes do clima.

Quanto ao **triticale**, aguarda-se um crescimento de 78,4% na produção em relação ao ano anterior, em decorrência, principalmente, do aumento da área a ser colhida, que está aumentando 56,5%. Em 2015, São Paulo quadruplicou a produção desse cereal em relação ao ano anterior, tendo o GCEA/SP informado aumentos de 280,2% na área plantada e na área a ser colhida e de 7,7% no rendimento médio, que passou de 2.540 kg/ha em 2014 para 2.735 kg/ha em 2015.

2 - Perspectivas para a safra de 2016

Em novembro de 2015, o IBGE realizou o segundo prognóstico de área e produção para a safra de 2016. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 2º prognóstico, devido ao calendário agrícola, estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como “outras” Unidades da Federação. No próximo prognóstico, a ser realizado em dezembro de 2016, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de “outras”.

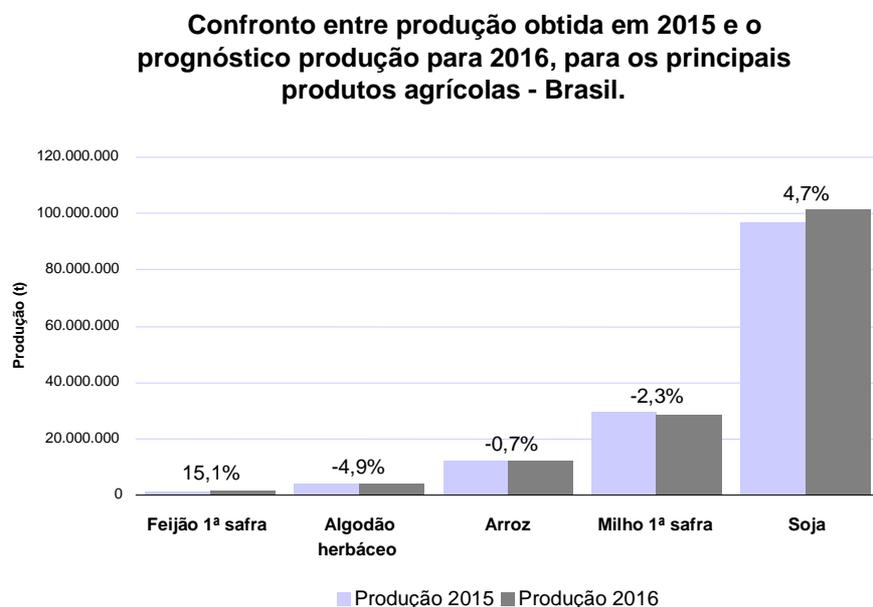
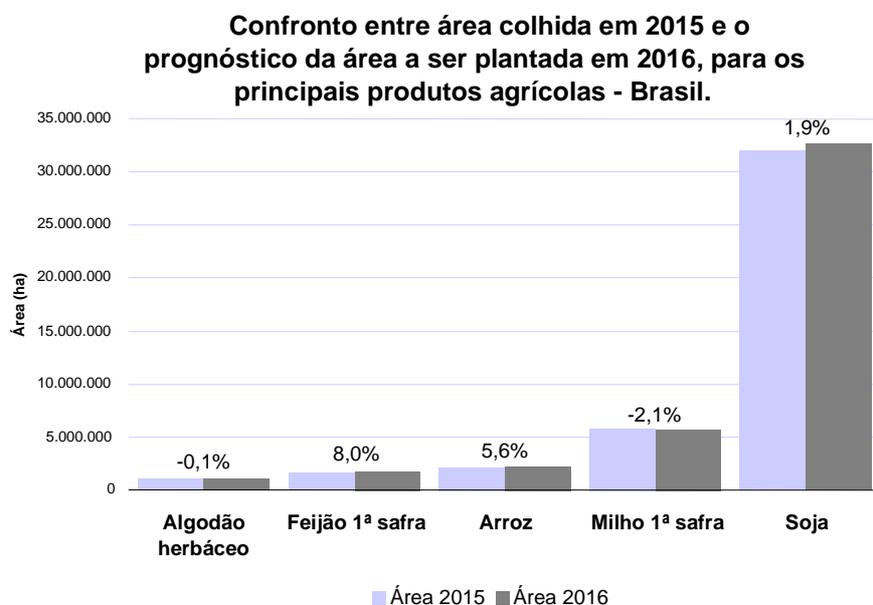
Para a estimativa da produção nacional total em 2016, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2016 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 69,7% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 30,3% do total agora estimado.

Dentre os seis produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, três apresentaram variações positivas na produção: amendoim (em casca) 1ª safra (5,0%), feijão (em grão) 1ª safra (15,1%) e a soja (4,7%). Apresentaram variação negativa: o algodão herbáceo (4,9%), o arroz (em casca) (0,7%) e o milho (em grão) 1ª safra (2,3%).

Com relação à área prevista, apresentaram variação positiva o arroz (5,6%), o feijão 1ª safra (8,0%) e a soja (1,9%), e apresentaram variação negativa o algodão herbáceo (0,1%), o amendoim 1ª safra (5,8%) e o milho 1ª safra (2,1%).

Esta 2ª estimativa para a safra a ser colhida em 2016, apesar de ter sido realizada, principalmente, por levantamentos de campo, é passível de retificações no próximo levantamento em dezembro de 2015, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todos os meses do próximo ano. Neste segundo prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2016, foi estimada em 209,3 milhões de toneladas, 0,5% inferior ao total obtido na safra colhida em 2015. Esta redução deve-se às menores produções previstas para a Região Norte (-7,7%), Sudeste (-0,3%), Sul (-0,9%) e Centro-Oeste (-1,9%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Os baixos preços mundiais do algodão pagos ao longo da safra 2015 e o estoque de passagem mundial ainda alto, aproximadamente 21,8 milhões de toneladas de pluma, segundo o Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC), estão desestimulando o plantio da cultura em nível mundial. Como os cotonicultores brasileiros se beneficiam com a valorização do dólar, a previsão é de estabilidade na área plantada para a safra de 2016. Porém, a estimativa de produção está sendo reduzida em 4,9%, em decorrência da queda de 4,8% no rendimento.

Os dois maiores estados produtores, Mato Grosso e Bahia, enfrentam atraso no plantio de suas lavouras, em decorrência do atraso das chuvas. O Mato Grosso estima redução do rendimento médio de 5,4% em relação ao ano anterior, enquanto que a Bahia estima decréscimo de 4,9% nesta mesma variável.

A produção mato-grossense em 2016 foi estimada pelo GCEA/MT em 2,4 milhões de toneladas, 2,3% menor que em 2015. A Bahia aguarda uma produção 8,9% menor, ou seja, espera colher 1,1 milhão de toneladas.

ARROZ (em casca) – A segunda estimativa da produção de arroz para 2016 alcança 12,2 milhões de toneladas, redução de 0,7% frente à produção de 2015. A área a ser plantada alcança 2.266.993 hectares, aumento de 4,4%, enquanto o rendimento médio esperado, de 5.401 kg/ha, apresenta uma queda de 5,9%.

Os dados são influenciados, principalmente pelo Rio Grande do Sul, maior produtor do País com participação de 68,5% do total a ser produzido, que aguarda uma retração de 3,4% na área plantada, com a produção caindo no mesmo percentual. O rendimento médio esperado apresenta queda de 0,6%, devendo alcançar 7.694 kg/ha. Em 2015, a produção de arroz no Estado foi beneficiada pelos elevados níveis dos reservatórios de irrigação e pelo clima favorável durante a colheita, que, inclusive, contribuiu para melhorar a qualidade do produto colhido.

Santa Catarina, segundo maior produtor do País, aguarda uma produção de 1,1 milhão de toneladas, aumento de 1,4% em relação a 2015. O rendimento médio deve crescer 1,8%, devendo alcançar 7.404 kg/ha.

No Mato Grosso, a área plantada e o rendimento médio devem cair 4,8% e 0,4%, respectivamente. A produção esperada apresenta queda de 5,2%, refletindo a redução das aberturas de novas áreas para utilização em agricultura.

FEIJÃO 1ª Safra (em grão) – A segunda estimativa da área a ser plantada, 1.736.477 hectares, é 1,5% menor que a de 2015. Já na área a ser colhida, estima-se um crescimento de 8,0%, pois em 2015, muitas lavouras da Região Nordeste foram afetadas pela seca. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 6,5%, desde que as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da cultura.

Em relação à produção do feijão 1ª safra para 2016, a previsão é de 1.558.077 toneladas, sendo 15,1% maior que a safra 2015. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2015. O maior produtor para esta safra é o Paraná com 21,6% da produção nacional.

MILHO 1ª Safra (em grão) – Os dados do mês de novembro demonstram mais um decréscimo para a produção de milho em primeira safra, devendo a mesma alcançar 28,8 milhões de toneladas, queda de 2,3% em relação a 2015. A área plantada deve cair 5,8%, em decorrência do esperado crescimento da área plantada com a soja, cultura concorrente por área e que tem possibilitado maior remuneração aos produtores.

Com as informações do GCEA/MG o Estado de Minas Gerais passa a ser o principal produtor de milho em grão 1ª safra, participando com 18,1% do volume nacional do produto para este período de plantio.

O segundo principal produtor brasileiro é o Rio Grande do Sul, embora nos últimos anos esse Estado tenha enfrentado problemas climáticos. A produção esperada é de 4,8 milhões de toneladas, queda de 14,4% frente ao ano anterior. A área plantada está estimada em 755,3 mil hectares, 12,5% menor.

O GCEA do Paraná, terceiro maior produtor brasileiro, estimou redução de 19,2% na área a ser plantada, estimando uma queda de mesmo valor na produção de 2016. São aguardados 3,8 milhões de toneladas de milho em primeira safra.

SOJA (em grão) – Mais um recorde de produção é esperado para a soja no ano de 2016. Estima-se uma produção de 101,5 milhões de toneladas, 4,7% maior que o produzido em 2015. Os três principais estados, responsáveis pelo aumento da estimativa de produção, são Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

O Mato Grosso, principal produtor nacional, teve sua estimativa de produção aumentada em 2,5%, decorrência do aumento de 2,4% da área plantada com a leguminosa. São esperados para o Estado uma produção de 28,5 milhões de toneladas.

O Paraná, segundo maior produtor, teve sua estimativa de produção elevada em 6,5%, totalizando 18,3 milhões de toneladas. O GCEA/PR também aumentou em 2,9% a estimativa da área a ser plantada e da área a ser colhida e aumento em 3,4% do rendimento médio.

Quanto ao Rio Grande do Sul, o GCEA/RS estimou aumento de 1,6% na estimativa da produção, que deve alcançar 16,0 milhões de toneladas, em decorrência do acréscimo de 2,9% na área plantada; 3,0% na área a ser colhida, apesar de redução de 1,2% no rendimento médio.

PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS 2º PROGNÓSTICO PARA 2016 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)	68.168	2,8	2.327.356	97,2	2.395.524	1,1
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	2.113	0,6	344.365	99,4	346.478	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	20.520	100,0	0	0,0	20.520	0,0
ARROZ (em casca)	164.588	1,3	12.078.973	98,7	12.243.561	5,9
AVEIA (em grão)	570.847	100,0	0	0,0	570.847	0,3
CENTEIO (em grão)	6.415	100,0	0	0,0	6.415	0,0
CEVADA (em grão)	298.580	100,0	0	0,0	298.580	0,1
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	311.793	20,0	1.246.284	80,0	1.558.077	0,7
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.298.092	100,0	0	0,0	1.298.092	0,6
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	180.427	100,0	0	0,0	180.427	0,1
GIRASSOL (em grão)	159.926	100,0	0	0,0	159.926	0,1
MAMONA	85.668	97,8	1.924	2,2	87.592	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	896.773	3,1	27.917.592	96,9	28.814.365	13,8
MILHO (em grão) - 2ª safra	50.922.083	100,0	0	0,0	50.922.083	24,3
SOJA (em grão)	0	0,0	101.476.444	100,0	101.476.444	48,5
SORGO (em grão)	2.147.677	100,0	0	0,0	2.147.677	1,0
TRIGO (em grão)	6.608.474	99,4	37.535	0,6	6.646.009	3,2
TRITICALE (EM GRÃO)	103.082	100,0	0	0,0	103.082	0,0
TOTAL	63.845.226	30,3	145.430.473	69,7	209.275.699	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, nov/2015.